

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA ACERCA DAS FORMAS DE CONTAMINAÇÃO, E A FASES DO DESENVOLVIMENTO DA SÍFILIS.

Jessica Ewlynn Teixeira Pereira¹

Gabriela Moraes Gomes²

Iasmim Prates e Santos³

Lucas Andrade de Rezende⁴

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes⁵

Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA^{1,2,3,4,5}.

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A doença possui 3 fases bem definidas, apresentando a relação sexual desprotegida como a principal forma de transmissão. A patologia é possível ser prevenida, tratada e curada, principalmente quando há o diagnóstico precoce. Além disso, uma das principais complicações da doença é a sua forma congênita, transmitida de forma vertical, que pode incluir consequências como prematuridades e abortamentos. Diante desse cenário, é importante destacar que, segundo o Boletim Epidemiológico da Sífilis de 2024, houve um aumento na taxa de detecção da doença no país. O objetivo do estudo é avaliar o conhecimento da população de mulheres em idade reprodutiva atendidas pelo sistema público de saúde da cidade de Anápolis - GO, acerca da prevenção, tratamento e complicações da sífilis. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico, amostra por conveniência e de abordagem quantitativa com a realização de questionários. A partir das informações obtidas, foi construída uma base de dados para análise e interpretação dos resultados, sendo disponibilizada, ao final, uma cartilha informativa como forma de benefício social da pesquisa. Ao analisar o conhecimento dessas mulheres, pode-se concluir cerca de 55% apresentaram nível médio e apenas 4% das participantes da pesquisa apresentaram nível alto sobre a temática, destacando lacunas na compreensão sobre prevenção, tratamento e riscos de transmissão vertical. A análise estatística cruzada das variáveis dos questionários aplicados indicou significância estatística ($p < 0,05$) em 5 itens, reforçando a importância de intervenções educativas direcionadas a esse público.

Palavras-chave: Sífilis adquirida; Infecção sexualmente transmissível; Educação em saúde; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por relações sexuais desprotegidas e por via vertical, podendo ocasionar sífilis congênita (TRIPATHY; GUPTA; VASUDEVAN, 2022). No Brasil, entre 2010 e 2024, foram notificados 1.538.525 casos de sífilis adquirida, com maior prevalência em mulheres (57,1%), sendo 51,5% em gestantes (BRASIL, 2024). O aumento da taxa de detecção, especialmente entre adolescentes do sexo feminino, evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre prevenção e complicações da doença (BRASIL, 2022b). Sendo assim, manifesta-se a seguinte indagação: qual o conhecimento das mulheres em

idade reprodutiva acerca das formas de contaminação, manifestações da doença e as fases do desenvolvimento da sífilis?

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025 em mulheres em idade reprodutiva atendidas pelo sistema público de saúde de Anápolis–GO, nos serviços Cais Mulher, Hospital Municipal Alfredo Abrahão e UBS Parque Iracema. A amostra foi de conveniência, incluindo mulheres acima de 18 anos que aceitaram participar voluntariamente mediante assinatura do TCLE, sendo excluídas aquelas com déficit cognitivo, analfabetas ou com questionários incompletos.

A coleta ocorreu em duas etapas: aplicação de três questionários adaptados de Albuquerque et al. (2022) e posterior análise dos dados. Os instrumentos abordaram perfil epidemiológico (4 questões), conhecimentos gerais sobre sífilis (13 questões) e conhecimento específico sobre sífilis congênita (6 questões).

Os dados foram organizados em banco próprio e analisados no software SPSS versão 24, utilizando estatística descritiva (frequência e porcentagem) e o teste Qui-quadrado para associação, com significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA (CAAE: 79707824.0.0000.5; parecer: 6.925.548), em conformidade com a Resolução CNS 466/2012.

RESULTADOS

A classificação do nível de conhecimento foi baseada no número de acertos no questionário: 0–7 (baixo), 8–12 (médio) e 13–17 (alto). Observou-se que 41% das participantes apresentaram baixo conhecimento, 55% médio e apenas 4% alto. Esses dados contrastam com a autoavaliação inicial, na qual 57% consideraram possuir conhecimento médio, 31% satisfatório e 12% insatisfatório. Houve, portanto, discrepância entre a percepção subjetiva e o conhecimento efetivo sobre sífilis, embora sem significância estatística ($p = 0,740$). Conforme tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Análise estatística da autoavaliação e da pontuação obtida após aplicação de questionário sobre o nível de conhecimento de mulheres em idade reprodutiva, em Anápolis-GO, a respeito da sífilis.

Autoavaliação	Nível de conhecimento			Total	Valor de p
	Baixo (n)	Médio (n)	Alto (n)		
Satisfatório	11	18	2	31	0,740
Médio	24	31	2	57	
Insatisfatório	6	6	0	12	
Total	41	55	4	100	

Fonte: Autoria própria, 2025.

Ao serem questionadas sobre o conhecimento acerca da sífilis e outras ISTs, 68% das mulheres afirmaram não ter domínio suficiente do tema. Apenas 45% identificaram corretamente a bactéria como agente etiológico ($p < 0,05$), enquanto 55% a confundiram com vírus ou fungos, com associação significativa entre a resposta correta e maior nível de conhecimento ($p < 0,05$). Quanto à orientação em saúde ($p < 0,05$), somente 27% relataram ter recebido explicações sobre sífilis em consultas de rotina e 26% em recepções de serviços de saúde, enquanto 47% nunca receberam informações.

Em relação à transmissão e prevenção, 85% reconheceram corretamente o contato sexual e a transmissão vertical como vias de infecção, além do uso do preservativo como fator protetor. Também, 91% destacaram a importância do diagnóstico e tratamento do parceiro. Contudo, apenas 64% sabiam que o contato direto com lesões sífilíticas é necessário para a infecção ($p < 0,05$) e somente 17% identificaram corretamente manifestações da sífilis secundária ($p < 0,05$). Esses resultados ilustrados na tabela 2 abaixo reforçam lacunas significativas de conhecimento entre as participantes, apesar de acertos em aspectos básicos da prevenção.

Tabela 2- Análise estatística do nível de conhecimento das mulheres em idade reprodutiva em Anápolis-GO, sobre a transmissão, prevenção da sífilis, sintomas e diagnóstico da sífilis.

	Baixo (n)	Médio (n)	Alto (n)	Total (n)	P
1. Você considera que sabe o suficiente sobre a sífilis e outras ISTs?					
Sim	11	19	2	32	0,532
Não	30	36	2	68	

2. A sífilis é causada por:					
Vírus	25	24	0	49	
Bactéria	12	29	4	45	<0,05
Fungo	4	2	0	6	
3. Durante suas consultas de rotina você já foi orientada sobre formas de infecção e prevenção da sífilis?					
Fui orientada e esclarecida de dúvidas.	7	18	2	27	
Vi anúncios na recepção do posto ou tive explicações em relação à doença.	5	21	0	26	<0,05
Nunca me explicaram o assunto.	29	16	2	47	
4. Quais as formas mais comuns de adquirir sífilis e qual o mecanismo de prevenção mais adequado:					
Contato sexual e abraços, utilizar anticoncepcionais.	4	3	1	8	
Contato sexual e transmissão de mãe para filho no parto, usar preservativo em todas as relações sexuais.	36	46	3	85	0,304
Contato sexual e partículas expelidas em tosses, usar antibióticos.	1	6	0	7	
5. A Sífilis tem diferentes estágios e sintomas, na fase primária é comum o aparecimento de feridas na vulva, vagina, colo do útero, boca, pênis. É necessário o contato com a lesão para adquirir a infecção?					
Sim	24	37	3	64	
Não	2	10	1	13	<0,05
Não sei	15	8	0	23	
6. A sífilis secundária é caracterizada:					
Pelos mesmos sintomas da primária	17	18	1	36	
Por lesões apenas nos órgãos próximos aos genitais	19	28	0	47	<0,05
Por lesões sistêmicas, principalmente nos pés e mãos	5	9	3	17	
7. O parceiro(a) de quem tem sífilis corre o risco de ser infectado? E necessita ser convocado para realizar exames e tratamento?					
Sim	35	52	4	91	
Não	1	1	0	2	0,494
Não sei	5	2	0	7	
8. O teste rápido, quando positivo, confirma o diagnóstico da sífilis?					

Sim	13	41	4	58	
Não	2	5	0	7	<0,05
Não sei	26	9	0	35	

Fonte: Autoria própria, 2025.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a maioria das mulheres em idade reprodutiva atendidas na rede pública de Anápolis apresentou conhecimento baixo (41%) ou médio (55%) sobre a sífilis, sugerindo que a falta de informação contribui para a persistência da doença, mesmo diante da oferta de diagnóstico e tratamento pelo SUS. Observou-se que a vivência prévia em serviços de pré-natal não implicou maior conhecimento sobre a infecção. Assim, destaca-se a necessidade de fortalecer a educação em saúde, por meio de ações acessíveis e contextualizadas, além da capacitação de profissionais para orientação clara e efetiva das pacientes. Ressalta-se, ainda, a importância de novos estudos que explorem o nível de conhecimento populacional e avaliem o impacto de campanhas educativas na redução dos casos de sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIPATHY, D.M.; GUPTA, S.; VASUDEVAN, B. Resurgence of syphilis, the great imitator. **Medical Journal, Armed Forces India**, v. 78, n. 2, p. 131 - 135, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico da sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b.

ALBUQUERQUE, L.L. *et al.* Avaliação do conhecimento de universitários de Vitória de Santo Antão sobre a sífilis. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e122111335162-e122111335162, 2022.